

## O PRO-GERONTO E AS PRINCIPAIS QUEIXAS DE SAÚDE DOS IDOSOS VINDAS COM A QUARENTENA

LAUREN ALVES DA CUNHA<sup>1</sup>; TALITA SILVEIRA ESCOUTO CUNHA<sup>2</sup>; LEONICE DIAS MACHADO<sup>3</sup>; ANDRESSA DALLE NOGARE PIRES<sup>4</sup>; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÓSO<sup>5</sup>; FRANCIELE COSTA BERNÍ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – laualvesc@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – talitasescouto@gmail.com;*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – leonicediasmachado@hotmail.com;*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andressa\_nogare@hotmail.com;*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – zayannaufpel@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – franberni2@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) consiste em um projeto extensionista da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desde o ano de 2013 com o objetivo de beneficiar os idosos pelotenses, focando na atuação da Terapia Ocupacional, assim contribuindo para melhor qualidade de vida aos mesmos, bem como prevenção e tratamento de doenças que acometem essa população. Além disso, proporciona aprendizado na área de Gerontologia aos alunos de graduação do curso de Terapia Ocupacional vinculados ao projeto.

Há alguns meses o Brasil e o mundo vem enfrentando a pandemia da COVID-19, uma doença causada pelo coronavírus SARS-Cov-2, cujo quadro clínico pode ser assintomático ou com sintomas que vão de um resfriado a um quadro respiratório agudo grave (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Quanto aos grupos de pessoas com maior chance de desenvolver um quadro grave da doença estão as pessoas com condições de saúde pré-existentes e os idosos (OPAS, 2020). A saber, de acordo com o Estatuto do Idoso no Brasil, é considerada uma pessoa idosa aquela com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003).

Diante do contexto, as pessoas, principalmente as do grupo de risco, passaram a não sair de casa. Portanto, esse isolamento social ocasionou uma ruptura do desempenho ocupacional dos indivíduos (AOTA, 2015), tanto no que diz respeito às atividades de vida diária (AVD) (cuidados pessoais) e às atividades instrumentais de vida diária (AIVD) (cuidados com a casa e com a família e gerenciamento da própria vida), quanto nas atividades voltadas à educação, trabalho, lazer e participação social.

No atual momento em que vivemos, referente ao enfrentamento do COVID-19, se faz necessária a adaptação das ações extensionistas, pois as medidas de prevenção e promoção à saúde são de extrema importância para o controle da expansão do vírus (KRAMER et al. 2020). Diante deste cenário, também se torna importante a continuidade do vínculo com esses idosos que se beneficiam do PRO-GERONTO, e assim seja possível a realização das ações do projeto, mesmo que de forma não presencial. Por esta razão, o PRO-GERONTO optou por dar continuidade aos atendimentos a idosos que já estavam sendo atendidos pelo projeto, dando a eles informações e orientações sobre a pandemia da COVID-19 e orientá-los acerca de alguma dificuldade relacionada ao seus papéis ocupacionais. O telemonitoramento é uma prática prevista na Resolução nº 516, de Março de 2020 (COFFITO, 2020).

Com base no exposto, o objetivo deste resumo é relatar a experiência dos telemonitoramentos em relação às queixas de saúde, no período da quarentena, citadas pelos idosos.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das alunas extensionistas do PRO-GERONTO baseado nos telemonitoramentos realizados durante a pandemia.

Os telemonitoramentos consistem em ligações telefônicas semanais (preferencialmente) aos idosos previamente cadastrados numa planilha organizada pelo projeto exclusivamente para implementar a referida ação (banco de dados). A planilha contém diversos itens que se referem à idade, sexo, queixas de saúde, percepções dos idosos, se tem ou não redes sociais e aspectos que englobam a vida ocupacional. Para o presente resumo optou-se por fazer um recorte e citar as principais queixas de saúde surgidas no período da quarentena, na percepção dos idosos, e destacar a experiência obtida pelo projeto diante dessas queixas.

As ligações duraram em média 50 minutos, onde foram abordadas questões sobre a rotina do idoso e as implicações trazidas pelo período de quarentena, e então, passadas as devidas orientações aos idosos. As informações obtidas com o telemonitoramento foram anotadas pelas alunas e transferidas para o banco de dados. Foram incluídas nos resultados todas as informações de queixas de saúde recebidas até momento da elaboração do presente resumo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento 25 idosos, de ambos os sexos (maioria mulheres), estão sendo atendidos por meio do telemonitoramento realizado pelas discentes. As principais queixas de saúde vindas com a quarentena, na percepção dos atendidos, se encontram descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Telemonitoramento: queixas de saúde mais relatadas durante a quarentena pelos idosos atendidos (n=25).

Queixas	
Depressão	Dores nas pernas
Agravamento da ansiedade	Alterações de humor
Intensificação de dores relacionadas à problemas de saúde	Insônia
Preocupação com familiares	Alteração nos horários do sono
Fadiga	Angústia
Solidão	Tristeza

Diante das queixas de saúde destacadas pelos idosos no período de quarentena, obtidas nos telemonitoramentos, a equipe do PRO-GERONTO forneceu orientações específicas e prescreveu atividades terapêuticas ocupacionais aos idosos, com a finalidade de amenizá-las e favorecer o desempenho ocupacional dos idosos. Com as queixas apresentadas podemos enfatizar a importância de um olhar mais apurado à população idosa, uma vez que, sintomas de fadiga, solidão, tristeza, angústia, insônia, ansiedade e depressão são prevalentes nessa população, além do rompimento de alguns papéis ocupacionais devido à pandemia da COVID-19 que podem potencializar-se. É importante ressaltar ainda que elas merecem atenção devido às possíveis consequências para a saúde geral dos idosos. A intensificação dos cuidados com a saúde do idoso ganham espaço no atual cenário devido ao fato de que o sistema de defesa corporal do idoso se apresenta de forma menos responsável quando comparada à população adulta em geral (BEZERRA; LIMA; DANTAS, 2020). É preciso conhecer o processo de envelhecimento e toda sua complexidade, a qual inclui o rastreamento de possíveis doenças psicopatológicas que podem estar associadas ao isolamento social, sendo mais comuns a ansiedade e a depressão. Com isso, é necessário desprender-se de mitos e estereótipos provenientes da velhice, afinal, é um processo natural, biológico, social e cultural que envolve mudanças não somente físicas, como também de comportamento psicossocial ao longo do tempo (TORRES et al., 2015).

A experiência do telemonitoramento para as extensionistas e futuras profissionais tem sido um tanto inusitada devido ao contexto de pandemia e ao formato remoto, mas também de muito aprendizado, já que as implicações da pandemia refletiram direto no foco de trabalho da Terapia Ocupacional: a rotina e os papéis ocupacionais que compõem a vida ocupacional. Em se tratando dos idosos, além dessa ruptura na rotina e de estarem no grupo de risco para a COVID-19, há a dificuldade de acesso à informação e orientação (antes buscados nos serviços de saúde de forma presencial). Esses fatores tornam os telemonitoramentos fundamentais para essa população. É fato que, com o avanço da pandemia do COVID-19, os idosos acabam sendo o eixo mais afetado por se tratarem de pessoas com maior número de comorbidades vindas da senilidade e senescência (HAMMERSCHMIDT et al., 2020). Por analogia, a continuidade do trabalho exercido nas ações extensionistas, tem por sua vez, relevância no processo de acolhimento e reparo no prognóstico da pessoa idosa no contexto de pandemia COVID-19.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as ações de telemonitoramento realizadas no período de pandemia foram eficazes para estes idosos, de maneira que alguns, durante as ligações, expressaram o quanto os atendimentos foram benéficos nesse momento. Além disto, a escuta terapêutica e as atividades terapêuticas ocupacionais orientadas são de extrema importância para esta população. É notório que algumas queixas de saúde se agravaram nesse período de quarentena, principalmente aquelas que foram descritas na Tabela 1, por se tratar de um momento em que há necessidade do isolamento social caracterizando, portanto, rompimento no desempenho ocupacional do idoso e em seus papéis ocupacionais. Por fim, o projeto de extensão PRO-GERONTO, com suas ações remotas, proporcionou apoio e orientações para o público em questão, cumprindo, desta forma, diante das necessidades expostas, um momento de cuidado e apoio aos idosos, bem como segue contribuindo na melhoria da relação discente/comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOTA - Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** 3ª ed. São Paulo, p. 1-49, 2015.

BEZERRA, P.C.L.; LIMA, L.C.R.; DANTAS, S.C. Pandemia da COVID-19 e Idosos como População de Risco: Aspectos para Educação em Saúde. **Cogitare Enfermagem**, v.25, e73307, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73307/pdf>. Acesso em 29 Set 2020.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)>. Acesso em: 26 set. 2020.

COFFITO- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, **Resolução nº 516, de Março de 2020-Teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite>. Acesso em: 27 set. 2020.

HAMMERSCHMIDT, K.S.A. **Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19**. Cogitare enferm, v.25, e72849, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>; Acesso em 25 set. 2020.

KRAMER, D.G. et al. Extensão universitária e ações de educação em saúde para a prevenção ao COVID-19. **Anuário Pesquisa e Extensão**, v.5, e24329, 2020. Disponível em &lt;<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuj/article/view/24329&gt;>; Acesso em 25 set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: 26 set. 2020.

OPAS/OMS BRASIL. **Folha informativa – COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)>. Acesso em: 26 set. 2020.

TORRES, S.V. A valorização da queixa do idoso no cuidado em vários contextos. **Rev. Kairós Gerontologia**, v 19 p 09-23, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/26587>; Acesso em 28 set. 2020.